

Aquila Group: “a transição energética requer um investimento significativo em energia limpa e em infraestruturas sustentáveis”

12 de Julho, 2023

A Ambiente Magazine continua a trazer para o plano empresas, entidades e pessoas que colocam cada vez mais a sustentabilidade como prioridade e, desta vez, fomos conversar com a Chief Sustainability Officer da Aquila Group, Angela Wiebeck.

A **Aquila Group** nasceu em 2001 e é uma empresa especializada no investimento e desenvolvimento de ativos essenciais, essencialmente “aqueles que se centram na expansão e renovação de infraestruturas mundiais de baixas emissões de carbono, como energia solar fotovoltaica, parques eólicos, energia hidroelétrica, armazenamento de baterias, logística verde, centros de processamento de dados verdes, eficiência energética e gestão florestal sustentável”, começa por dizer a responsável.



Angela Wiebeck, CSO da Aquila Group

Foi a partir de 2009 que a empresa iniciou a sua aposta no investimento direto em ativos de energias renováveis, com a energia eólica, e hoje tem um historial de 18,9 Gigawatts de capacidade instalada e desenvolvida em ativos de energia renovável, com 13,9 GW atualmente instalados em ativos de energia eólica, solar fotovoltaica e hidroelétrica.

Em Portugal, a Aquila Group começou a atuar em 2017, contando com 35 profissionais que trabalham em projetos de energia hidroelétrica, solar fotovoltaica e logística verde: “gerimos um portfólio solar fotovoltaico de cerca de 850 Megawatts, um portfólio mini-hídrico de cerca de 100 MW e detemos três ativos logísticos, na Azambuja, Torres Vedras e Paredes, com uma área líquida locável combinada de mais de 141 mil m²”, afirma Angela Wiebeck.

Quando foi o momento de viragem para a empresa começar a atuar, com mais

intensidade, em prol das questões climáticas e ambientais?

A empresa começou a especializar-se na mitigação das emissões de carbono em 2007, com o lançamento de dois fundos – proteção climática e gestão florestal – e através do compromisso de se tornar neutra em termos climáticos nas suas próprias operações. Começámos a apostar no investimento direto em energias renováveis em 2009, com a energia eólica, seguido do nosso primeiro investimento em energia solar fotovoltaica, em 2010, e em energia hidroelétrica, em 2011.

Procuramos melhorar também os nossos padrões de sustentabilidade: juntámo-nos à *Iniciativa Financeira para o Ambiente da ONU*, em 2008; em 2017, começámos a avaliar o desempenho dos nossos fundos de infraestruturas em termos de ESG, utilizando o *Global Real Estate Sustainability Benchmark*; aderimos ao *Carbon Disclosure Project*: em 2018, tornámo-nos signatários dos *Princípios para o Investimento Responsável da ONU*.

No outono passado, entrei para a empresa como CSO para orientar estes esforços e melhorar ainda mais a agenda de sustentabilidade. Como parte da estratégia, definimos um objetivo ambicioso – evitar a emissão de 1,5 mil milhões de toneladas de CO₂e (dióxido de carbono equivalente) até 2035.

Como foi implementada a estratégia de sustentabilidade na empresa?

Dado o compromisso dos nossos fundadores com as alterações climáticas nos últimos 16 anos e o facto de o nosso modelo de negócio estar centrado no desenvolvimento, construção e operacionalização de ativos de energia renovável e na criação de estratégias de descarbonização, julgo ser legítimo afirmar que todos os recursos da empresa se concentraram em construir as nossas atuais capacidades. Isto inclui a contratação dos melhores especialistas, o investimento nas ferramentas e sistemas mais adequados, bem como a monitorização dos nossos resultados.

Quando olho para o futuro, sinto-me motivada pelo facto do nosso compromisso com a sustentabilidade ser sinónimo da estratégia empresarial. Também considero inspirador o facto de a sustentabilidade ser um valor promovido pelos nossos fundadores e de todas as decisões relacionadas com este tema serem tomadas pelo órgão de gestão hierarquicamente mais elevado – o Conselho Estratégico da Aquila Group.

Qual tem sido o investimento na transição energética?

Na Aquila Group, acreditamos que a transição energética requer um investimento significativo em energia limpa e em infraestruturas sustentáveis. Esta é a razão pela qual investimos e desenvolvemos uma vasta gama de centrais de energia limpa, agora capazes de abastecer dois milhões de casas com energia renovável, e 1,9 milhões de m² de ativos logísticos verdes em toda a Europa.

Em Portugal, através da Aquila Clean Energy, temos uma capacidade instalada atual de 700 MW. Um bom exemplo da nossa abordagem é a central solar fotovoltaica do Cercal. Com uma capacidade instalada de 276 MW, será capaz de

abastecer 141 mil casas com energia limpa. Esta central irá evitar a emissão de cerca de 476,8 mil toneladas de CO₂e por ano. Este projeto irá incluir um sistema agrivoltaico, em parceria com a Universidade de Évora, e inclui a plantação de seis mil árvores, bem como a criação de uma Comunidade de Energia Renovável, que proporcionará benefícios diretos à população local sob a forma de uma redução até 50% na fatura de eletricidade de 400 casas e pequenas empresas.

Acabamos também de anunciar o desenvolvimento de um novo complexo logístico com 16,5 mil m², no Porto, o Gandra North Green Logistics Park. A construção começou no início de junho e é o nosso terceiro ativo logístico no país. Tal como acontece com todos os nossos ativos de logística verde, o parque está a ser desenvolvido para receber os certificados de construção sustentável, como o BREEAM ou o LEED.

Que outros passos foram dados para alcançar a neutralidade climática?

Seguimos a definição acordada pela indústria do protocolo dos gases com efeito de estufa para medir as nossas emissões: as de âmbito 1 dizem respeito a emissões diretas resultantes das nossas instalações e veículos da empresa, as de âmbito 2 representam as indiretas resultantes do consumo de energia e as de âmbito 3 são as que decorrem de atividades a montante e a jusante, como as emissões dos nossos fornecedores, as deslocações dos colaboradores e as viagens de negócios.

Em 2022, compensámos uma pegada de carbono total de 3.023 toneladas de CO₂e, utilizando créditos de carbono *Gold Standard*. No entanto, reconhecemos que compensar não é suficiente. O objetivo deve ser reduzir ao máximo a pegada de carbono. Já estabelecemos contratos de energia renovável para dez dos nossos escritórios e estamos ansiosos por acrescentar mais. Além disso, planeamos estabelecer objetivos concretos relativamente às nossas emissões de gases com efeito de estufa e à nossa pegada ambiental no futuro.

Embora não nos queiramos abster da responsabilidade de reduzir a nossa pegada de carbono e de definir objetivos formais para promover este processo, a nossa pegada total de emissões de Âmbito 1-3 é muito reduzida (menos de 0,5%) em comparação com as emissões de CO₂e que evitamos em geral através das nossas atividades principais.

A empresa quer prevenir a emissão de 1,5 mil milhões de toneladas de CO₂e até 2035. Será um objetivo que se irá concretizar ou será uma meta utópica?

Há uma abordagem de “zona de conforto”, que define objetivos de acordo com o que pode ser alcançado: ainda que esta abordagem favoreça uma menor responsabilização das falhas, o nível limitado de ambição pode reduzir o impacto que esta empresa poderia alcançar. É pouco provável que estas empresas sejam atores “disruptivos” ou transformadores no esforço global de descarbonização.

Isto motiva a segunda abordagem, que consiste em definir objetivos ambiciosos. Embora o nosso objetivo não seja impossível ou utópico, é certamente difícil de alcançar. Devemos concentrar a nossa atividade na

procura de soluções radicais para a descarbonização e fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para aumentar o mais rapidamente possível a capacidade instalada e desenvolvida dos nossos ativos de energia renovável.

É claro que também existem empresas que estabelecem objetivos inatingíveis para fins de promoção, o que é algo que não apoiamos. É por isso que estamos a criar uma metodologia robusta, conservadora e baseada na ciência que está a ser testada a nível externo para medir a nossa capacidade de concretização deste objetivo.

Neste momento, quais são os passos fundamentais nesta matéria?

O passo mais importante é expandir ainda mais o nosso negócio de energia renovável, incluindo em locais onde podemos ter uma maior contribuição para a mitigação das alterações climáticas, como no Mercado de energia renovável da Ásia-Pacífico. A Aquila Group tem grandes planos para esta região, com o objetivo de replicar o sucesso do nosso negócio de energia renovável na Europa e reproduzir a sua capacidade de produção.